

veja nesta edição do telebrasil em foco

Texto com o perfil do General Alencastro e depoimentos de pessoas que com ele conviveram

PERFIL

General Alencastro: um homem simples e realizador



General Alencastro: entusiasmado pelas telecomunicações do País

Há personalidades que se tornam ícones. É o caso do gaúcho José Antônio de Alencastro e Silva, falecido no dia 29 de novembro de 2011, em Brasília (DF). O general Alencastro, como era mais conhecido, foi um símbolo de retidão e de firmeza na condução da coisa pública e preocupado com o progresso do País. Até o fim da vida, permaneceu o mesmo menino despojado de Santana do Livramento. Confira aqui

Alencastro foi daquelas pessoas que enfrentaram uma infância severa. Nasceu em 14 de abril de 1918, faltando poucos meses para o término da 1ª Guerra Mundial. Com a morte do pai, um cavalarião da fronteira gaúcha, major Antonio Maciel, a mãe, Maria da Conceição, montou uma fábrica de doces caseiros. O montepio era pouco. José Antonio, o caçula de três irmãos, tinha apenas cinco anos de idade.

O final de vida, simples e modesto, do general Alencastro é o registro de um homem cuja vida foi pautada pela "retidão e firmeza com a coisa pública". Como testemunha, conta o hoje empresário Raul Del Fiol, que foi da diretoria da Telebrás ao tempo do general Alencastro: "ao sair da Telebrás ele decidiu, mesmo convidado por fabricantes, se afastar totalmente do setor. Levou uma vida totalmente austera, eu diria até espartana".

O depoimento de sua neta, Camila Alencastro, também diz muito: "o legado dele vai além das telecomunicações e não é só da família, mas de todos que tiveram o prazer de conviver com esse ser humano excepcional". Refletindo o pensamento de muitos, comentou alguém que privou de maneira próxima com o general Alencastro: "deve-se a ele, um homem a muitos títulos extraordinários, não só fazer o que fez, mas também ao modo como ele o fez".

A vida do general Alencastro, após ter deixado a direção da Telebrás, foi a de um homem vivendo tranquilamente em sua residência, em Brasília, com a sensação do dever cumprido. Ao final da vida, recebia e frequentava amigos. Segundo depoimentos, gostava de almoçar com o jornalista aposentado Rubem de Azevedo Lima, um profissional com longa carreira cobrindo a conjuntura política do País. Ambos podiam ser vistos num restaurante "a peso" chamado Taioba, no centro comercial Gilberto Salomão.

José Antônio de Alencastro e Silva, o "general Alencastro" como todo o mundo o chamava, era um homem de aparência severa. Cômico de sua autoridade, valorizava os canais hierárquicos. E o que decidia, após ouvir as partes, estava realmente decidido. Del Fiol foi convidado pela família Alencastro e Silva para proferir algumas palavras no enterro do general. Depois, deu um depoimento.

Resumiu Del Fiol que, em relação ao general Alencastro, cabe o seguinte registro que atravessou milênios: "combati o bom combate, terminei a corrida e guardei a fé". É um resumo de vida significativo.



General Alencastro: um homem que ouvia e depois decidia.

Em relação à privatização das telecomunicações no Brasil, materializada em 29 de julho de 1998, através de doze leilões consecutivos ocorridos na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, José Antônio de Alencastro e Silva já havia se convencido que a privatização era necessária.

O Estado brasileiro tinha pouca capacidade para dotar o setor de recursos e ocorriam distorções na

ocupação de cargos no sistema estatal. Em 1989, ele publicou o livro "Telecomunicações, histórias para a História", no qual relata os desafios que as telecomunicações brasileiras enfrentaram.

Vida dedicada às telecomunicações

Vale registrar, a seguir, um breve perfil do general Alencastro. A carreira castrense era previsível para José Antonio. Aos doze anos, foi para o Colégio Militar, em Porto Alegre. Ficou morando na casa de uma tia. Em 1938, saiu aspirante a oficial de Cavalaria pela então Escola Militar de Realengo (RJ). Prestou depois exame para a Escola Técnica do Exército, hoje Instituto Militar de Engenharia (IME). Lá cursou *transmissões*, o nome então dado às telecomunicações.

Terminado o curso, foi para a Rede Rádio Principal, na Central Rádio do Exército. Isso o despertou para a importância das telecomunicações para o País. Alencastro representou o Exército no Plano Postal Telegráfico. Ainda como oficial da ativa, foi designado para resolver o problema da comunicação com o Nordeste, utilizando os cabos de alta tensão da Hidroelétrica de Paulo Afonso.

Alencastro viveu a época do Código Brasileiro de Telecomunicações, a Lei 4.117 de 1962, de cuja feitura participou. Em 1963, foi vice-presidente e presidente da Companhia Estadual de Telefones da Guanabara (*Cetel*). Em sua gestão, foi implantado um dos primeiros sistemas PCM (*pulse code modulation*) do País, um antecessor da digitalização das redes.

As telecomunicações no Brasil estavam passando por grandes transformações. Alencastro estava no centro dessa efervescência. Representou o Ministério da Guerra no Conselho Nacional de Telecomunicações (*Contel*). A Embratel foi criada em 1965 para operar comunicações de longa distância. Em 1967, foi instalado o Ministério das Comunicações. A Companhia Telefônica Brasileira (CTB), de capital canadense, foi adquirida em 1966 pelo Estado brasileiro. A CTB seria desmembrada no que viriam a ser a Telerj (*Rio de Janeiro*), a Telesp (*São Paulo*), a Telest (*Espírito Santo*) e a Telemig (*Minas Gerais*). Alencastro se viu, em 1972, à frente da Companhia Telefônica de Minas Gerais (CTMG), depois Telemig.

Em 1972, nasceu a Telecomunicações Brasileiras (Telebrás). O modelo proposto era estruturar em cada estado da Federação uma empresa polo de atração para as comunicações lá existentes. O general Alencastro assumiu, em março de 1974 – já no Governo Geisel, tendo como ministro das Comunicações Euclides Quandt de Oliveira – a presidência da Telebrás, *holding* com 22 subsidiárias e quatro operadoras associadas. A Telebrás, como era conhecida, na prática se confundia com o "Sistema Telebrás", do tamanho do Brasil.

O início da *holding*, ocupando um espaço exíguo no Edifício Embaixador no Setor Comercial Sul, de Brasília (DF), foi modesto. Deve-se creditar ao general Alencastro importantes realizações à frente do Sistema Telebrás. No "período Alencastro", de 1974 a 1985, a telefonia quadruplicou sua presença no País. E o Brasil, em 1984, sobressaía como o maior sistema telefônico dos países em desenvolvimento e o décimo do mundo.

Um dos grandes desafios iniciais da *holding* foi a integração do sistema heterogêneo de comunicações. Outro desafio real era expandir facilidades num ambiente de recursos escassos. Foi identificado que um dos mais graves problemas era a rede do Sistema Telebrás. Os troncos de micro-ondas, construídos heroicamente, lá estavam interligando as capitais do País. Mas, era preciso abastecê-los com tráfego. As redes de acesso "ao usuário" estavam praticamente obsoletas. Alencastro lançou um brado de alerta para modernizar e "pressurizar" as redes urbanas.

Para dar apoio ao desenvolvimento de tecnologia nacional, uma das preocupações do general Alencastro, foi criado, em 1976, em Campinas (SP), o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Telebrás. Um dos sucessos do CPqD foi a central de comutação totalmente digital. A central Trópico RA, desenvolvida totalmente por brasileiros no CPqD, começa a ser instalada em 90. Um satisfeito general Alencastro viu os preços da comutação despencarem, pouco depois, para o Sistema Telebrás.

Ao mesmo tempo em que Alencastro se preocupava com o preço da tecnologia, ele cuidava da administração. Havia, em nível nacional, o Sistema de Planejamento e Controle (SPC) da Telebrás. Alencastro gostava de visitar as operadoras e cobrar resultados. Levava no bolso uma longa tira de papel com os dados essenciais de cada operadora, a famosa e temida "tripa". Era o olhar vigilante do administrador Alencastro.

O estrategista general Alencastro também tinha em mente a formação e a qualidade dos trabalhadores do Sistema Telebrás. Foram construídos, em Brasília e Recife, dois modernos centros de treinamento. No da Capital Federal ocorriam os "Cebetéis", os grandes Congressos Brasileiros de Telecomunicações. Nesses encontros se forjava o consenso e se propunham ideias. Alencastro criou também a Fundação de Seguridade Social (*Sistel*), que ampara até hoje os milhares de aposentados que aderiram ao plano. (JCF)

agenda

TELEBRASIL deseja às empresas e entidades associadas, parceiros e amigos, um ano de 2012 com muita paz, próspero em realizações.

expediente

O TELEBRASIL Em Foco - Notícias é uma realização da equipe de jornalismo da TELEBRASIL.

Tel.: (21) [2244-9494](tel:2244-9494); fax (21) [2542-4092](tel:2542-4092); e-mail: telebrasil@telebrasil.org.br

É permitida a reprodução de qualquer parte do conteúdo desta publicação, desde que citada fonte (autor, data e veículo).

Caso você não deseje receber o TELEBRASIL Em Foco, por favor [clique aqui](#).